



Revista Psicologia e Saúde

E-ISSN: 2177-093X

-

Universidade Católica Dom Bosco
Brasil

da Rocha Campos Franco, Renata; de Villemor-Amaral, Anna Elisa
Validade Concorrente Entre Provas De Personalidade: Zulliger-Sc E Pfister
Revista Psicologia e Saúde, vol. 1, núm. 1, julio-diciembre, 2009, pp. 50-59
Universidade Católica Dom Bosco

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=609866390007>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Validade Concorrente Entre Provas De Personalidade: Zulliger-Sc E Pfister

Convergence Validity Of Personality Tests: Zulliger-Cs And Pfister Validez Convergente Entre Pruebas De Personalidad: Zulliger-Sc Y Pfister

Renata da Rocha Campos Franco¹

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Universidade São Francisco

Resumo

O presente trabalho correlacionou indicadores afetivos e cognitivos dos Testes de Zulliger-SC e Pfister. Para tanto, 36 hipóteses que expressam aspectos do funcionamento afetivo e cognitivo nas técnicas de Zulliger e Pfister foram correlacionadas pela medida não paramétrica do Qui quadrado. Os participantes foram divididos em dois grupos, um composto por não-pacientes psiquiátricos e o outro composto por pacientes subdivididos em seis categorias: esquizofrenia, depressão, transtorno do pânico e transtorno obsessivo compulsivo, transtorno somatoforme e transtorno alcoólico. Os resultados não foram significativos do ponto de vista estatístico para nenhuma hipótese. Entretanto, do ponto de vista qualitativo as técnicas foram complementares.

Palavras-chave: sistema compreensivo; estudo de validade; avaliação psicológica; psicopatologias; técnicas projetivas; dinâmica afetiva e cognitiva.

Abstract

The present study made correlations between cognitive and affective aspects from Zulliger-CS and Pfister tests. In the study, 36 hypotheses which express aspects from affective and cognitive functioning at Zulliger and Pfister were correlated by Chi square nonparametric measure. To these analysis we used protocols from adults subjects from a data base which were divided in two groups. One was composed by no-patients and another was composed by patients subdivided in six categories: schizophrenia, depression, panic disorder, obsessive-compulsive disorder, somatoform disorder and alcoholism disorder. The results were not statistically significant to any hypotheses. Therefore, considering the qualitative point of view, the techniques were complementary.

Keywords: Pfister; Zulliger; Comprehensive System; Validity study; psychological assessment; psychopathologies; projective techniques; affective and cognitive aspects.

Resumen

El presente trabajo hizo la correlación de indicadores afectivos y cognitivos de los Testes de Zulliger-SC y Pfister. Para ello, 36 hipótesis que expresan aspectos del funcionamiento afectivo y cognitivo en las técnicas de Zulliger e Pfister han sido correlacionadas por la medida no paramétrica del Qui cuadrado. Los participantes han sido divididos en dos grupos, uno compuesto por no-pacientes psiquiátricos y el otro compuesto por pacientes subdivididos en seis categorías: esquizofrenia, depresión, trastorno del pánico y trastorno obsesivo compulsivo, trastorno somatoforme y trastorno alcohólico. Los resultados no han sido significativos desde el punto de vista estadístico para cualquiera de las hipótesis. Sin embargo, desde el punto de vista cualitativo las técnicas han sido complementarias.

Palabras clave: sistema comprensivo; estudio de valides; evaluación psicológica; psicopatologías; técnicas proyectivas; dinámica afectiva y cognitiva.

Introdução

Neste artigo pretende-se discutir um modo bastante utilizado pela psicometria para validar instrumentos de avaliação psicológica. Trata-se do procedimento da validade concorrente ou convergente-discriminante, que pressupõe que testes que avaliam um mesmo construto devam se correlacionar significativamente entre si.

Supõe-se que ao comparar as variáveis obtidas por meio de técnicas que se propõem a avaliar os mesmos aspectos da personalidade seria possível verificar diversas possíveis convergências, permitindo a validação de uma técnica pela outra. A idéia adotada pela psicometria sugere que, independentemente do teste psicológico utilizado, todos os aspectos fundamentais da personalidade revelam um mesmo estilo de funcionamento, que tende a se repetir em circunstâncias variadas. Isto significa que a equivalência do comportamento da pessoa nos dois testes comparados é o que garantirá correlações estatísticas positivas, contribuindo com evidências de

¹ Universidade São Francisco - Programa de Pós-Graduação em Psicologia
R. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 cep: 13251-040 – Itatiba-SP

validade para o instrumento desejado.

O Teste das Pirâmides Coloridas de TPC (TPC) é considerado um instrumento válido para apreender características da personalidade e espera-se que seus resultados apresentem convergência com os resultados do Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC) naqueles pontos em que ambos propõem revelar aspectos semelhantes da dinâmica psíquica. O princípio utilizado para correlacionar as variáveis do TPC com o ZSC parte da equivalência interpretativa dos seus indicadores; então, se uma pessoa apresenta indicadores de humor deprimido em um teste, pressupõe-se que ela evidencie sinais do mesmo tipo de humor no outro. Isso porque se espera que a pessoa reproduza, até certo ponto, um mesmo padrão ou estilo, mesmo em situações relativamente diferentes, como é o caso de tipos diferentes de estímulos que cada um desses testes envolve.

Partindo dessa lógica, a validade concorrente com o TPC é uma estratégia possível para validar o ZSC, uma vez que ambos permitem interpretações semelhantes em vários indicadores. Porém, se por um lado diversas hipóteses de correlação podem ser formuladas a fim de demonstrar os aspectos do funcionamento afetivo e cognitivo que se mostrariam equivalentes nas duas técnicas, por outro lado sabe-se de antemão que estímulos diferentes produzem reações que também podem ser diferentes. Portanto, a idéia principal desse estudo é verificar em que medida os indicadores que teoricamente avaliam o mesmo construto nesses dois métodos de avaliação da personalidade tem resultados mais ou menos similares.

Estudos de validade com o Teste das Pirâmides Coloridas de TPC (TPC)

O TPC costuma ser muito apreciado pelos profissionais que o conhecem, principalmente devido a sua fácil aceitação por parte dos examinandos, que geralmente o executam com prazer. Dessa forma, os estudos publicados com o TPC são, em sua maioria, voltados para a área clínica e desde sua criação tem sido considerado confiável como auxiliar nos processos psicodiagnósticos, oferecendo informações importantes sobre aspectos psicodinâmicos das pessoas (Villemor Amaral, 1978). A maioria dos trabalhos publicados com o TPC busca verificar a relação existente entre dinâmismos psíquicos, comparando pessoas com determinados sintomas - grupo clínico - e sem sintomas - grupo de não-pacientes.

Brauer (1990), por exemplo, avaliou garotos com problema renal e de crescimento e verificou comprometimentos afetivos e cognitivos diante do aumento do aspecto formal de tapete. Mac Fadden, Duarte e Nicola (1993), por sua vez, aplicaram a técnica de TPC em 30 pacientes com rinite alérgica e concluíram que esses pacientes apresentavam insegurança, ansiedade e impulsividade, o que lhes impossibilitava a utilização de recursos afetivos mais sofisticados para elaboração de seus conflitos.

Oliveira, Pasian e Jacquemin (2001) pesquisaram a vivência afetiva de idosas asiladas e não asiladas e concluíram que as não asiladas fizeram 51% de suas pirâmides de forma organizada e elaborada, sinalizando criatividade e controle racional sobre os afetos. Já as asiladas fizeram 57% de tapetes, sinalizando comprometimento afetivo.

Güntert e Hesse (2002) avaliaram artistas plásticos com alto nível de escolaridade a partir dos aspectos formais produzidos. Os resultados demonstraram que as pirâmides organizadas em estruturas eram as mais frequentes e os tapetes se encontravam completamente ausentes. Villemor-Amaral, Silva e Primi (2002), por sua vez, avaliaram a validade preditiva do TPC para pacientes com transtorno obsessivo compulsivo e concluíram que a cor marrom e o aspecto formal formação em manto são variáveis que discriminam pacientes obsessivos de não pacientes. Em 2003, os mesmos autores avaliaram a validade do TPC para pacientes alcoólicos e os resultados revelaram o aumento do vermelho e a constância absoluta da cor violeta, associados à execução de tapetes.

Já no que se refere à validade concorrente, isto é, que utiliza outro instrumento que propõe avaliar um mesmo construto como critério de comparação, pode-se citar os estudos de Brant Carvalho e Cunha (1960) e Bonilha (1968), que estabeleceram correlações com o psicodiagnóstico de Rorschach para avaliar o valor do conteúdo afetivo. Os resultados demonstraram correções significativas entre os indicadores afetivos do Rorschach e do Pfister. Costa e Villemor-Amaral (2004) compararam a técnica de TPC com a prova de raciocínio BPR-5, a partir de grupos contrastantes (baixo e alto rendimento na BPR-5). Os resultados mostraram que as configurações do tipo tapete são mais frequentes em indivíduos de baixo rendimento, ao passo que as configurações do tipo estruturas predominam em indivíduos com alto rendimento. Alguns jovens com alto desempenho na prova de raciocínio também apresentaram tapetes, confirmando o fato de que um alto nível cognitivo não resulta necessariamente em produções diferenciadas. Já os jovens com baixo desempenho na BRR-5 não executaram estruturas, revelando que um baixo nível cognitivo impede uma produção mais elaborada.

Outro estudo importante foi realizado por Cardoso e Capitão (2007), que compararam o desempenho cognitivo de crianças surdas com o de crianças ouvintes, por meio do DFH e TPC. Os autores encontraram, entre os grupos, diferenças significativas quanto ao aspecto formal. As crianças ouvintes apresentaram pirâmides mais elaboradas do que as crianças surdas, contribuindo com a evidência de validade para o TPC no contexto infantil.

Os estudos psicométricos acima citados trazem evidências sobre a validade do TPC para se avaliar a dinâmica afetiva de indivíduos. Assim sendo, o TPC será utilizado, nesse estudo, como critério para

contribuir com evidências de validade para o teste de ZSC.

Estudos de validade com o Zulliger, segundo o Sistema Compreensivo de Exner (ZSC)

No Brasil, o Zulliger tem se desenvolvido de forma progressiva, porém poucos autores se dedicaram à investigação desse instrumento na perspectiva do Sistema Compreensivo. A maioria dos estudos está baseada no sistema desenvolvido por Bruno Klopfer (1936, citado por Vaz, 1998) destacando os estudos de Freitas (1996) e Vaz (1998).

As vantagens de se adaptar o Zulliger para o Sistema Compreensivo (ZSC) vão desde a riqueza desse sistema para investigações sobre a dinâmica da personalidade até a possibilidade de unificar uma linguagem comum entre os sistemas de uso corrente. Além do mais, pesquisas com o ZSC têm sido realizadas internacionalmente em sucessivos estudos que vêm demonstrando sucesso (Brinkmann, 1998; Mattlar, Sandahl, Lindberg, Lehtinen, Carlsson & cols. 1990; Villemor-Amaral & Primi, 2009; Zdunic, 1999).

Entre os estudos de adaptação, segundo o Sistema Compreensivo, Mattlar, Sandahl, Lindber e Colaboradores (1990a), adequaram os critérios de classificação proposto por Exner para o Zulliger. Os resultados indicaram semelhança entre a prancha I do Zulliger com as pranchas I e IV do Rorschach, prancha II do Zulliger e pranchas VIII, IX e X do Rorschach e prancha III do Zulliger e prancha III do Rorschach.

Assim como ele, Brinkmann (1998), Zdunic (1999) e Villemor-Amaral e Primi (2009) também se propuseram a analisar a semelhança estrutural entre o Método de Rorschach e o Zulliger, para uma amostra do Chile, Argentina e Brasil respectivamente. Os resultados, nos três estudos, mostraram que Sistema Compreensivo é eficiente para investigar e compreender aspectos da personalidade. Entretanto, a atribuição de valores numéricos, porcentagens e cálculos recomendados por Exner não podia ser transposta de um método para o outro, pois, apesar das semelhanças já descritas, o número de pranchas é reduzido e as figuras são diferentes, constituindo um conjunto de estímulos distinto que requer estudos específicos.

Somente no estudo desenvolvido no Brasil é que se criou um novo atlas de localização com uma respectiva lista de qualidade formal, adaptando as regras recomendadas por Exner (1994) ou criando novas regras que contemplassem as exceções que ocorriam com alta frequência no Zulliger. Além disso, foram feitas tabelas normativas com as tendências interpretativas para a população do estado de São Paulo. O resultado desse procedimento foi positivo e originou o manual do ZSC (Villemor-Amaral & Primi, 2009), envolvendo dados empíricos sobre validade e fidedignidade. Segundo os autores, o novo manual apresenta um conjunto de evidências favoráveis às

interpretações feitas a partir das respostas, mostrando adequação no uso prático conforme as recomendações do CFP (2003).

No que tange os estudos de precisão, Villemor-Amaral, Machado e Noronha (no prelo) realizaram uma pesquisa de teste-reteste considerando 16 indicadores essenciais para a investigação da personalidade. Os participantes eram alunos de teologia com mais de vinte anos de idade e todos foram avaliados duas vezes, com um intervalo de cinco meses entre uma aplicação e outra.

Os resultados, segundo o índice Kappa, revelaram que os indicadores R, S, Dd, C, D, H e (Hd) obtiveram correlações acima de 0,80. Já as variáveis M, (H) e Hd alcançaram correlação entre 0,60-0,80, indicando uma associação suficiente. Os indicadores H: Hd+(H)+(Hd), W, Sum_SH e CF evidenciaram uma correlação moderada, entre 0,40-0,60; a correlação do indicador FC foi baixa e com significância marginal de 0,063, e por fim o indicador Tipo de Vivência (EB) foi o único que não apresentou correlação significativa.

No que se refere aos estudos de evidência de validade para a área clínica, Primi, Muniz e Villemor-Amaral (2009) buscaram a validade preditiva do ZSC por meio da análise fatorial. Esse tipo de análise baseou-se na idéia de que os quadros psicopatológicos são variantes extremadas e disfuncionais de traços básicos de personalidade. Assim, se as variáveis do Zulliger fossem capazes de identificar características psicológicas mais salientes nas patologias, seria possível verificar diferenças psicológicas entre grupos patológicos e grupos de não-pacientes.

A amostra foi constituída por 14 alcoolistas, 18 esquizofrênicos, 18 depressivos, 12 pacientes com transtorno de pânico, 10 pacientes com transtorno obsessivo compulsivo e 13 pacientes somatoformes, e estes foram comparados com 220 não-pacientes que possuíam características sociodemográficas semelhantes ao grupo clínico.

Os resultados evidenciaram diferenças significativas para todos os grupos, porém somente os grupos de esquizofrênicos e de transtorno obsessivo compulsivo revelaram evidências bastante coerentes com os pressupostos teóricos de cada patologia.

No caso do grupo dos esquizofrênicos, foi observado aumento dos indicadores de alterações nos processos ideativos e perceptivos, indicados por respostas vagas, códigos especiais, imagens de humanos parciais (Hd) e a expressão da afetividade sem modulação cognitiva (C). Já para o grupo dos pacientes com transtorno obsessivo compulsivo as variáveis associadas aos afetos disfóricos, especialmente a ansiedade, foram as que mais diferenciaram os grupos ($DQ_v + ma + CI + YF + C'F + Fi + Na + C' + Y$).

Outra análise interessante nesse estudo foi a comparação entre os grupos dos não-pacientes com a soma de todos os grupos patológicos. Os indicadores relacionados com a qualidade do processamento

cognitivo diferenciaram os grupos, revelando que os pacientes psiquiátricos, independentemente de sua categoria nosográfica, apresentam um processamento cognitivo mais simples, convencional, prático e econômico quando comparado aos não-pacientes.

Essa característica pode ser um indicador mais genérico sobre a predição de transtornos da saúde mental, refletindo uma tendência ao empobrecimento cognitivo nos grupos clínicos. De forma geral, os resultados descritos por Primi, Muniz e Villemor-Amaral (2009) mostraram que o ZSC apresenta evidências de validade que podem auxiliar o psicólogo a compreender os diferentes modos de funcionamento da personalidade.

Método

Participantes

Os participantes eram provenientes de dois bancos de dados do Laboratório de Avaliação Psicológica em Saúde Mental (LAPSaM) da Universidade São Francisco: um se referia ao Teste de ZSC e o outro ao Teste das Pirâmides Coloridas de TPC. Os bancos de dados foram compostos somente com os indivíduos que cumpriram as duas tarefas projetivas e tiveram seus protocolos válidos de acordo com as padronizações recomendadas pelos manuais de TPC (Villemor-Amaral, 2005) e ZSC (Villemor-Amaral & Primi, 2009).

Dessa forma, o banco de dados foi composto por 223 indivíduos, dos quais 75 eram pacientes psiquiátricos e 148 não-pacientes. Entre eles, 42% (F=95) eram do sexo masculino e 58% (F=128) do sexo feminino. A faixa etária variou de 19 a 83 anos e a média foi de 38 anos. Em relação ao nível de escolaridade, o mínimo foi de zero, o máximo de 16 anos e a média de 10 anos.

É importante esclarecer que esse estudo focava as correlações possíveis entre os instrumentos e não a comparação ou diferenciação de estilos de personalidade; por isso, não se controlou variáveis tais como idade, sexo, diagnóstico ou escolaridade. O interesse em construir uma amostra composta por pacientes psiquiátricos e não-pacientes foi o de aumentar a variabilidade de dados na tentativa de ampliar os possíveis arranjos entre as variáveis dos testes.

Instrumentos

O Zulliger avalia a estrutura e dinâmica da personalidade, indicando não só as dificuldades e conflitos como também as habilidades que são parte constitutiva dos recursos internos dos quais uma pessoa dispõe para lidar com os problemas. Ele pode ser aplicado em qualquer pessoa, de qualquer nível sócio-econômico-cultural, desde que tenha condições de se expressar verbalmente e que tenha suficiente acuidade visual.

A técnica de Zulliger é composta por um jogo de três cartões que contém uma mancha de tinta simétrica e diferente para cada um deles. A aplicação do teste consiste em mostrar uma lâmina de cada vez e pedir para que a pessoa diga 'o que aquilo poderia ser'. Após mostrar os três cartões e anotar as respostas dadas, estes são repassados, realizando-se um inquérito a fim de verificar 'onde foi que a pessoa viu' e 'o que na mancha fez com que parecesse aquilo' que foi dito.

As respostas são classificadas de acordo com os pressupostos do Sistema Compreensivo de Exner, que contempla sete categorias de codificação. Dentre elas encontram-se: a localização, que se refere à área da mancha que o sujeito destaca para dar a resposta; a qualidade evolutiva (DQ), que revela o interesse da pessoa em relacionar duas ou mais áreas da mancha; (3) os determinantes, que indicam quais características da figura levaram a pessoa a dar sua resposta; (4) a qualidade formal (FQ), que evidencia a frequência com que o conceito é percebido pela população normativa; as respostas pares (2), que se referem à simetria das figuras usadas para identificar dois objetos iguais; os conteúdos, que são os temas verbalizados nas respostas dos sujeitos; e os códigos especiais, que são atribuídos para modos de verbalização ou características estranhas das respostas.

O Teste das Pirâmides Coloridas de TPC (TPC) avalia principalmente a dinâmica afetiva-emocional, mas também permite, até certo ponto, verificar o desenvolvimento cognitivo, possibilitando uma compreensão dinâmica e integrada do funcionamento psíquico do indivíduo. Prioritariamente, o TPC avalia os aspectos emocionais, mas ele também permite boas previsões a respeito do nível intelectual ou desenvolvimento cognitivo.

A grande vantagem em se utilizar este instrumento reside no fato de ele ser uma técnica não verbal, rápida e acessível a pessoas de todas as idades, incluindo aquelas com dificuldades de fala, com limitações culturais ou com resistências a tarefas que envolvam mais diretamente habilidades cognitivas.

O TPC propõe a execução de três pirâmides coloridas, de acordo com o gosto do examinando. O material para a aplicação é composto por um jogo de três cartões em papel pardo, nos quais se encontra desenhada uma pirâmide formada por camadas com cinco quadrados na base, quatro, três e dois quadrados nas camadas seguintes, e um quadrado no topo. Os esquemas da pirâmide vêm acompanhados por um jogo de quadriculos coloridos compostos por 10 cores, subdivididas em 24 tonalidades. As cores que compõem o material são: o azul, o verde e o vermelho em quatro tonalidades de cada; violeta em três tonalidades: amarelo, laranja e marrom em duas tonalidades cada; preto; branco e cinza.

A pessoa é convidada a construir três pirâmides, cujas instruções são simples e devem ser dadas

de forma padronizada: “Aqui temos uma grande quantidade de papezinhos com cores e tonalidades diversas e o esquema de uma pirâmide. Cobrindo-se os espaços da pirâmide, obtém-se uma pirâmide colorida. Você deve fazer uma pirâmide usando as cores que quiser, pode trocar ou substituir à vontade, até que a pirâmide fique do seu gosto, fique bonita para você” (pág.38).

Feita a primeira pirâmide, pede-se para o indivíduo construir outra; é preferível avisá-lo de que há ainda uma terceira, e última, a ser construída. Assim que o sujeito se declarar satisfeito com a pirâmide construída, deve-se ocultá-la, para que o indivíduo construa a seguinte sem influência da anterior. Após o término das três pirâmides pergunta-se qual das três pirâmides ele preferiu e por quê.

A interpretação dos dados leva em consideração o estilo da produção. O aspecto formal da pirâmide é associado com as cores que foram selecionadas. A combinação forma e cor é bastante ampla e revela a qualidade da dinâmica afetiva da pessoa e cada arranjo de forma e cor recebe interpretações específicas

Procedimento de Coleta de Dados

O banco de dados utilizado nesse estudo provem de um estudo mais amplo, que envolvia normatização e validação dos testes de Zulliger e Pfister. Tal banco foi formado após a aplicação dos testes por alunos do grupo de pesquisa especialmente treinados nesses dois instrumentos e foram garantidos os procedimentos éticos necessários, como se pode constatar nos manuais dos respectivos testes (Villemor-Amaral, 2005; Villemor-Amaral e Primi, 2009). Todos os indicadores foram interpretados a partir de três categorias: acima da média, na média e abaixo da média com base nas tabelas normativas (Villemor-Amaral, 2005; Villemor-Amaral & Primi, 2009) respeitando idade, sexo, grau de escolaridade e diagnóstico psicopatológico. O programa estatístico utilizado para analisar os dados foi o SPSS 11.5.

Definição dos critérios para comparar as variáveis

O objetivo desse estudo foi verificar possíveis correlações significativas entre os resultados no Zulliger SC e no Pfister. Para tanto, diversas hipóteses foram formuladas, buscando-se indicadores que supostamente expressassem aspectos comuns relativos ao funcionamento afetivo e cognitivo dos indivíduos.

Dada a extensão das hipóteses, compostas por 36 pares, somente as principais variáveis serão explicadas de forma detalhada. Dentre elas, destacam-se no TPC a fórmula cromática, o aspecto formal, a síndrome acromática ou síndrome incolor, a síndrome fria e a síndrome de estímulo. Em relação às principais variáveis do ZSC destacam-se o tipo de vivência (EB), o quociente afetivo (Afr), o lambda, o controle emocional (FC:CF+C), a qualidade evolutiva (DQ), a qualidade formal (FQ) e os determinantes e códigos especiais.

A fórmula cromática do TPC sinaliza a capacidade

e abertura da pessoa para receber os estímulos externos. Essa fórmula é composta de quatro algarismos que vão indicar a amplitude e estabilidade do uso das cores. Começando da esquerda para a direita, a constância absoluta vai indicar a quantidade de cores que foi usada nas três pirâmides, independentemente da tonalidade da cor. O segundo algarismo, a constância relativa, vai indicar a quantidade de cores que foi utilizada em pelo menos duas pirâmides; o terceiro algarismo, chamado de variabilidade, vai indicar a quantidade de cores que foi utilizada somente em uma das pirâmides e o último algarismo indica a quantidade de cores que não foi utilizada em nenhuma pirâmide.

Essa fórmula define a amplitude de cores utilizadas na tarefa, que são classificadas como: ampla, significando boa abertura para os estímulos externos, ou seja, interesse para a comunicação e trocas interpessoais; moderada, que indica interesse moderado em investir seus afetos; e a restrita, que indica pouca disposição a trocas afetivas, podendo significar até mesmo constrição emocional.

Definido o tipo da amplitude cromática, define-se a estabilidade da pessoa quanto à reatividade as cores, que pode ser do tipo: estável, flexível ou instável. Os arranjos possíveis dessa fórmula recebem interpretações diferenciadas que normalmente devem ser integradas às outras variáveis do teste. Por exemplo, uma pessoa com a fórmula cromática ampla instável realiza suas pirâmides usando muitas cores, mas estas se repetem muito pouco na sequência das três pirâmides, o que evidencia uma pessoa com ampla reatividade às cores, mas com grande dificuldade para manter suas escolhas de forma estável. Já outra pessoa do tipo fórmula cromática ampla estável também é reativa aos estímulos, porém tende a expressá-los mais constante sugerindo maior estabilidade emocional.

No ZSC, o indicador quociente afetivo (Afr) pode ser considerado equivalente às amplitudes cromáticas, já que sinaliza o quanto a pessoa é reativa às cores da prancha II. Assim, a idéia de relacionar a fórmula cromática ampla, moderada ou restrita com o Afr tem como pressuposto a relação entre um aumento na amplitude das cores no Pfister, e um aumento na quantidade de respostas verbalizadas na prancha II do ZSC.

A reatividade aos estímulos coloridos demonstra o interesse que a pessoa tem sobre os aspectos afetivos da vida, mas a habilidade para canalizar e responder de forma adequada a esse estímulo depende do controle sobre os impulsos afetivos. Dessa forma, o modo como a pessoa vai expressar o afeto envolve, no TPC, a qualidade do controle de sua expressão, que pode ser estável, flexível ou instável. No ZSC, o controle sobre os impulsos afetivos é medido por meio da fórmula FC: CF+C, supondo-se que o FC seja equivalente ao tipo estável no TPC, o CF ao flexível e o C ao instável.

Outra hipótese que parece evidenciar a mesma

inclinação interpretativa é o aspecto formal das pirâmides com o controle emocional no ZSC. No TPC, a maneira como o indivíduo dispõe os quadriculados sobre o esquema da pirâmide - aspecto formal - indica maior ou menor nível de maturidade emocional e quais as defesas disponíveis e compatíveis com essa maturidade. Com estímulos diferentes, porém, com o mesmo princípio, tanto o ZSC quanto o TPC utilizam a combinação 'forma e cor' como indicadores de maior ou menor contenção dos impulsos afetivos.

A ausência ou má percepção de formas no ZSC indica pouco controle sobre os impulsos afetivos, o que pode sinalizar disposição interna ao descontrole dos impulsos e do comportamento em função de uma dinâmica afetiva incapaz de tolerar um grau intenso de estímulos provenientes das pressões externas e internas. Da mesma maneira, o aspecto formal tapete no TPC não apresenta uma boa organização estrutural, refletindo uma modulação afetiva emocional lábil. Em contrapartida, a produção de uma estrutura, aspecto formal mais evoluído, traz uma disposição de cores simétrica, indicando melhor equilíbrio emocional. Essa habilidade emocional também pode ser vista, no ZSC, por meio do FC aumentado em relação à CF e à C.

A técnica de TPC, apesar de se basear fundamentalmente na cor como suporte para projeção dos afetos, não está reduzida apenas à escolha de cores, dando ênfase, também, à significação psicológica das formas. A tarefa proposta pelo TPC implica noções espaciais, apreensão de informações, escolha e combinação de cores e tonalidades, a fim de unificar partes e construir um todo. A pirâmide tem disposição espacial em camadas e colunas, permitindo verificar a compreensão ou percepção que o indivíduo tem do conjunto visual, demonstrando, com isso, sua capacidade de organização no espaço (Villemor-Amaral, 2005).

Já o ZSC considera a maneira como o sujeito soluciona a problemática envolvida na verbalização daquilo que as manchas de tinta poderiam ser sob a sua percepção e subjetividade. O indivíduo precisa selecionar as partes da mancha que levará em conta, decidir com o que se assemelham e considerar as características dos estímulos que envolvem a formação de suas impressões perceptivas, tais como seu formato, cor, etc, e compará-las com as imagens já existentes na memória (Weiner, 2000).

Assim, os tipos de aspectos formais do TPC podem ser comparados com a qualidade evolutiva do ZSC, cuja variável está diretamente relacionada com o nível de desenvolvimento cognitivo e com a capacidade de análise sobre o estímulo, a partir da atribuição de um significado para a mancha. Alguns estudos vêm mostrando a relação entre o aspecto formal e a esfera cognitiva (Cardoso & Capitão, 2007; Costa & Villemor-Amaral, 2004; Oliveira, Pasian & Jacquemin, 2001; Villemor-Amaral, Primi & Silva,

2002) e isso corrobora a expectativa desse estudo, que pretendia correlacionar a qualidade evolutiva do ZSC com os aspectos formais das pirâmides do TPC.

Se o DQ+ assinala a modalidade mais sofisticada de elaboração cognitiva, pois o indivíduo realiza processos de análise e síntese bastante significativos entre os elementos do estímulo, espera-se que haja correlação com o aspecto formal estrutura do TPC, já que ambas as variáveis representam, nesse caso, pessoas intelectualmente mais brilhantes, complexas e com esforço para integrar e organizar os fatos percebidos.

As respostas DQo refletem um funcionamento correto, sem grandes esforços criativos, e um modo de processamento modesto e conservador, mas adaptado às exigências da tarefa. Assim, o aspecto formal formação pode ser considerado equivalente às respostas DQo, pois supõe uma atividade cognitiva que evita a complexidade, mas define suficientemente o estímulo. Já as respostas DQv indicam uma forma de processamento mais primitiva, imatura e pouco sofisticada - é comum em crianças pequenas e em indivíduos com limitações intelectuais ou neurológicas. A sua frequência é muito escassa em adultos e representa um modo de elaboração impreciso, no qual o indivíduo não se esforça para definir os dados nem para estabelecer relações entre eles.

As respostas DQv/+ são as menos frequentes dentre os quatro tipos. Representam uma tendência a assumir níveis mais sofisticados de elaborações cognitivas, mas de algum modo essas elaborações encontram dificuldade de definição formal. O indivíduo realiza um esforço muito maior do que para dar um DQv, porém com menor precisão e eficiência do que o alcançado pelo DQ+. Neste caso, espera-se que o aspecto formal tapete se correlacione com as respostas DQv/+ ou DQv, já que a principal característica dessas variáveis é a pouca elaboração tanto para a construção das pirâmides quanto para a verbalização das percepções nas manchas.

Outra variável que expressa características da organização afetiva é a síndrome acromática no TPC, que pode ser considerada equivalente à soma das respostas acromáticas (SumC') no ZSC, pois a função primordial da síndrome acromática seria a de negar, diluir ou reprimir o estímulo perante a excitação, provocada pelas cores, trazendo uma conotação de perturbação e intensa angústia. Assim também acontece no ZSC quando a soma de cores cromáticas (SumC) é baixa e o valor das cores acromáticas (SumC') é maior. Isso indica o quanto da experiência afetiva está sendo internalizada ao invés de ser expressa, o que pode contribuir para disfunções psicofisiológicas.

Nesse sentido, o aumento das cores branco, cinza e preto, tanto no TPC quanto no ZSC, sinaliza que os recursos internos estão sendo insuficientes para compreender e elaborar situações vivenciadas na

realidade. Isso ocorre em função do excesso de controle exercido pelos mecanismos de defesa, os quais preferem negar a realidade afetiva ou deslocar a carga emocional para o corpo de forma inconsciente e primitiva, ou seja, somatizando ao invés de elaborar conscientemente.

Em oposição à síndrome incolor (cores acromáticas) encontram-se as síndromes cromáticas, de estímulo ou fria, que estão relacionadas respectivamente a comportamentos mais excitáveis e ativos ou a atitudes mais reservadas. Essa mesma forma de se compreender os estilos de personalidade é investigada no teste de ZSC por meio do tipo de vivência (EB), os quais podem ser subdivididos em quatro categorias: o tipo extratensivo, que é típico em pessoas comunicativas e que preferem as vias afetivas para lidar com os problemas da vida; o tipo intratensivo, que aparece em pessoas que preferem pensar cuidadosamente sobre os eventos antes de agir; o tipo ambigüal, que sinaliza labilidade sob as condutas e dificuldade para tomar decisões, agindo de maneira alternada e imprevisível mesmo diante de experiências já vivenciadas; e o tipo coartado, que por um excesso de controle se nega a refletir sobre os acontecimentos mais perturbadores, preferindo sempre um ambiente estruturado, pacato e habitual.

Dessa maneira, acredita-se que o estilo extratensivo esteja relacionado com a síndrome de estímulo do TPC e que o tipo intratensivo com a síndrome fria do TPC. Foi observado, na literatura, que as cores quentes e frias são bastante estudadas no TPC (Tinker, 1938; Bjerstedt, 1960; Chougourian, 1967; Villemor Amaral, 1966; Schaie & Heiss, 1964 citados por Van Kolck, 1972); no entanto, somente o estudo de Van Kolck (1972) será citado, pois, entre todos, foi o que mais se aproximou dos objetivos da presente pesquisa. Van Kolck (1972) comparou 97 protocolos do TPC com os do Rorschach na expectativa de validar os conceitos de introversão e extroversão. Os resultados inferidos por meio da análise fatorial demonstraram que o total de respostas de movimento humano (M) se correlacionou com a cor azul ($r = 0,20$); embora a correlação seja considerada baixa, o M emana da esfera inconsciente e contém um dinamismo próprio, que representa o lado introvertido da personalidade. A introversão, reflexão, auto-observação e introspecção se coadunam bem com o significado do azul, no TPC. Pode-se, então, considerar promissora a afirmação de Schaie e Heiss (1964, pág. 121): “na terminologia psicanalítica, o azul provavelmente representa a força do ego”.

Para o estilo ambigüal espera-se a correlação com a síndrome de labilidade afetiva, composta pelas cores verde aumentado + vermelho aumentado + marrom rebaixado, sinalizando reações imprevisíveis e atitudes de insegurança, influenciabilidade e instabilidade. Já para o estilo coartado, esperava-se correlação com a síndrome de regulação opressora, composta

pelas cores azul aumentado + cinza aumentado + preto aumentado, revelando um caráter de constrição acentuado.

A seguir aparecem enumeradas outras correlações possíveis, que também foram investigadas com base nos pressupostos descritos acima. O critério adotado para pontuar as variáveis foi de +1 para presença dependente (correlação convergente), 0 quando não houver correlação e -1 para presença independente (correlação divergente), nas duplas de hipóteses. As 36 hipóteses foram correlacionadas segundo a prova estatística de Crostabe e por fim o grau de significância das correlações foi medido pela prova estatística do Qui quadrado.

Hipóteses para os indicadores afetivos:

1. Fórmula cromática ampla no TPC com Afr aumentado no ZSC;
2. Fórmula cromática moderada no TPC com Afr na média no ZSC;
3. Fórmula cromática restrita no TPC com Afr rebaixado no ZSC;
4. Fórmula cromática estável no TPC com FC no ZSC;
5. Fórmula cromática flexível no TPC com CF no ZSC;
6. Fórmula cromática instável no TPC com C no ZSC;
7. Fórmula cromática ampla no TPC com lambda rebaixado no ZSC;
8. Fórmula cromática moderada no TPC com lambda na média no ZSC;
9. Fórmula cromática restrita no TPC com lambda aumentado no ZSC;
10. Fórmula cromática estável no TPC com EA aumentado no ZSC;
11. Fórmula cromática instável TPC com EA rebaixado no ZSC;
12. Aspecto formal estrutura ou formação no TPC com controle emocional (FC: CF + C) no ZSC, sendo as respostas de forma aumentadas (FC aumentado);
13. Aspecto formal estrutura no TPC com controle emocional (FC: CF + C) no ZSC, sendo as respostas de forma aumentadas (FC aumentado);
14. Aspecto formal formação no TPC com controle emocional (FC: CF + C) no ZSC, sendo as respostas de cor forma aumentadas (CF aumentado);
15. Aspecto formal tapete no TPC com controle emocional (FC: CF + C) no ZSC, sendo as respostas de cor pura aumentadas (C aumentado);
16. Aspecto formal tapete no TPC com respostas sem o uso da forma no ZSC (C, C', Y, T, V)
17. Aumento da cor azul ou formação em manto ou síndrome incolor no TPC com controle emocional, sendo o lado esquerdo aumentado (FC) ou as respostas de cor acromática (C') aumentadas no ZSC.
18. Síndrome acromática no TPC com aumento das respostas acromáticas ($C' > C$) no ZSC;

19. Síndrome de estímulo no TPC com aumento das respostas cromáticas ($C' < C$) no ZSC;

20. Cores quentes (amarelo+ vermelho+ laranja) aumentadas no TPC com tipo de vivência extratensivo no ZSC (M: C aumentado);

21. Cores frias (azul+ verde+ violeta) aumentadas no TPC com tipo de vivência intratensivo no ZSC (M aumentado: C);

22. Síndrome de labilidade afetiva (verde aumentado + vermelho aumentado + marrom rebaixado) com o tipo de vivência ambigüal (M=C).

23. Síndrome de regulação opressora (azul aumentado + cinza aumentado + preto aumentado) com o tipo de vivência coartado (M e C = 0).

24. Cores frias (azul+ verde+ violeta) ou cores de tonalidade mais clara (com mais pigmentação branca) no TPC com conteúdo humano rebaixado ou índice de isolamento aumentado no ZSC;

25. Cores quentes (vermelho+ amarelo+ laranja) ou cores de tonalidade mais escura (com mais pigmentação preta) no TPC com conteúdo humano aumentado ou índice de isolamento rebaixado no ZSC;

26. Síndrome incolor aumentado no TPC com código especial AG aumentado no ZSC;

27. O rebaixamento da cor verde no TPC e respostas de cooperação (COP) rebaixado e H rebaixado no ZSC;

28. Aumento das cores acromáticas no TPC com aumento C' aumentado ou Y aumentado no ZSC.

Hipóteses para os indicadores cognitivos:

29. Aspecto formal estrutura no TPC com DQ+ no ZSC.

30. Aspecto formal formação no TPC com DQo no ZSC;

31. Aspecto formal formação no TPC XA% aumentado no ZSC;

32. Aspecto formal tapete no TPC com DQv ou DQv/+ no ZSC;

33. Aspecto formal tapete desequilibrado e furado no TPC com X-% aumentado no ZSC;

34. Modo de colocação ascendente direta no TPC com XA% aumentado no ZSC;

35. Aspecto formal tapete no TPC com aumento de respostas [(H)+(Hd)+(A)+(Ad)] ou aumento de códigos especiais no ZSC;

36. Aspecto formal estrutura no TPC e atividades organizativas (Zf aumentado) no ZSC

Resultados

Nenhuma das correlações apresentou valores significativos do ponto de vista estatístico, demonstrando que selecionar variáveis que presumem equivalência psicodinâmica e correlacioná-las não implica, necessariamente, correlações psicométricas lineares. No entanto, a ausência de correlações negativas foi considerada um resultado psicométrico

positivo, pois mostrou que os testes não se contradizem.

Assim, a ausência de correlações negativas foi considerada um resultado satisfatório e a ausência de convergências positivas estimula novos estudos que discriminem as sutilezas do funcionamento psíquico que dificultariam a correspondência exata entre variáveis de um teste e de outro.

Os resultados psicométricos talvez fossem mais promissores se uma abordagem ainda mais complexa, que envolvesse combinações alternativas, tivesse sido prevista para todas as hipóteses. Um exemplo de combinações alternativas foi previsto, neste estudo, em algumas hipóteses, como ocorreu, por exemplo, na hipótese 17, que considerou o aspecto formal estrutura em manto, aumento da cor azul e a síndrome incolor do TPC como indicadores de contenção ou esforço para controlar impulsos afetivos. Assim sendo, qualquer um desses indicadores sugere a presença de mecanismos estabilizadores e poderiam ser comparados com os indicadores de controle emocional (FC) ou respostas de cor acromática (C'), no ZSC. De fato, a estrutura em manto é um indicador que tem evidência de validade para o transtorno obsessivo compulsivo (Villemor-Amaral, Primi & Silva, 2002), sendo considerada mais patológica que o aumento da síndrome incolor e da cor azul. Da mesma forma, o C' do ZSC tem evidência de validade para o transtorno somatoforme (Villemor-Amaral & Primi, 2009). No entanto, independentemente do caráter mais ou menos patológico das variáveis, a presença de qualquer um dos indicadores previstos pela hipótese 17 gera interpretações parecidas, que podem sugerir movimentos psíquicos semelhantes, mas que são evidenciados de forma diferente.

Em outras palavras, combinações alternativas para todas as hipóteses poderiam melhorar os resultados psicométricos, pois as possibilidades de arranjos entre as variáveis são quase ilimitadas, sendo até mesmo possível encontrar combinações inusitadas e que dificilmente serão reproduzidas por outras pessoas. No mais das vezes uma mesma informação pode ser deduzida por meio de combinações diferentes e a direção da interpretação é determinada por outras variáveis do teste.

O ZSC também foi comparado com o TPC de forma qualitativa, por meio de análises de casos. O procedimento utilizado para a análise qualitativa começou com o sorteio aleatório de quatro participantes, sendo todos, por acaso, constituintes do grupo de não-pacientes. Em um primeiro momento, cada técnica foi analisada de forma isolada, com base nos respectivos manuais e posteriormente, as análises foram realizadas de modo integrado, observando-se equivalência teórica na maioria dos pares analisados. Os resultados foram positivos, demonstrando que o funcionamento psíquico das pessoas se manteve equivalente nas duas técnicas.

Foi possível observar que as variáveis permitiram tecer uma rede de informações coerentes com as teorias psicodinâmicas, independentemente do modo de expressão utilizado, isto é, verbal e não verbal.

Os resultados obtidos por meio das análises caso a caso evidenciaram que além dos 36 pares previstos como hipótese de equivalência teórica, seis novos pares foram identificados nas análises qualitativas, conforme apresentado na lista abaixo, reforçando a idéia de que as possibilidades de arranjos entre as variáveis é extremamente vasta (Villemor-Amaral, 2006). Provavelmente, se mais protocolos tivessem sido analisados qualitativamente, novos arranjos iriam revelar outras correlações ainda não previstas, mostrando que a personalidade é dinâmica e subjetiva e que modos de expressões diferenciados permitem análises sobre diferentes perspectivas, complementando e aprofundando as compreensões sobre a psicodinâmica da pessoa (Exner, citado por Weiner, 2000).

Outro valioso resultado foi constatar que além das informações se mostrarem equivalentes em alguns aspectos, elas foram complementares em outros, demonstrando que a aplicação dos dois testes tende a ser útil e recomendada, pois garante que a psicodinâmica seja verificada sobre várias perspectivas.

Lista de novos pares de indicadores equivalentes do ponto de vista teórico.

1. Aumento do D ajustado em relação à nota D no ZSC com tapete decepado no TPC. Essa dupla indica intensa ansiedade situacional;
2. Aumento de respostas C' no ZSC com a dupla de cores azul e preto no TPC, indicando que angústias intensas estão sendo vividas, mas não estão sendo externalizadas;
3. Aumento de respostas S no ZSC com a dupla de cores cinza e preto no TPC, indicando tendência a reações oposicionistas, com a presença de sentimentos de raiva e ressentimento contra pessoas ou eventos que se opõem a desejos e metas da pessoa;
4. Aumento de atividade organizativa (Z) no ZSC com aspecto formal estrutura no TPC, refletindo a presença de recursos cognitivos mais elaborados;
5. Índice de intelectualização no ZSC com camada monotonal no TPC, sinalizando racionalização das emoções;
6. Aumento de movimento humano ativo (Ma) no ZSC com síndrome de dinamismo (verde + marrom + amarelo) no TPC, o que indica boa energia para realizações;

Dessa forma, além de possibilitar a descoberta de novos pares de indicadores equivalentes do ponto de vista teórico dos testes, a análise qualitativa dos dados também produziu uma avaliação abrangente

e coerente com os princípios que fundamentam o construto da personalidade. Isso indica que o ZSC apresenta correspondência com o TPC em diversos aspectos e complementaridade em outros, o que constitui mais uma evidência de sua validade, tornando-o indicado para avaliar a personalidade e por contribuir para esclarecer nuances da dinâmica psíquica das pessoas.

Conclusão

Os resultados não foram significativos do ponto de vista estatístico; contudo, talvez eles tivessem sido mais promissores se tivéssemos adotado uma abordagem ainda mais complexa, que envolvesse combinações alternativas. Porém, do ponto de vista qualitativo, os resultados demonstraram diversas equivalências interpretativas entre os testes de TPC e ZSC. A convergência positiva entre algumas das variáveis previstas pelas hipóteses evidenciou-se em todos os casos analisados, revelando características do funcionamento psíquico das pessoas que aparecem de modo constante em formas variadas de expressão, reproduzindo, até certo ponto, um mesmo padrão ou estilo, mesmo em situações relativamente diferentes.

Conclui-se, portanto, que o teste de TPC pode ser um critério de comparação que contribua para a validade do ZSC, mas isso não pode ser demonstrado pela estratégia adotada nesse estudo. Certamente mais investimentos para a realização de novos estudos precisam ser empreendidos com o intuito de ampliar as evidências de validade do ZSC, segundo os procedimentos da psicometria.

Referências

- Bonilha, L. C. (1968). Contribuição à fundamentação do teste das pirâmides coloridas de Pfister. *Revista de Psicologia Normal e Patológica*, 14, (1-2), 82-90.
- Brant Carvalho, M. & Cunha, A. J. A. (1960). Um estudo comparativo entre as Pirâmides Coloridas de Pfister e o Psicodiagnóstico de Rorschach. Em *Anais do VI Congresso Internacional de Psicologia* (pp.750-755).
- Brauer, J. F. (1990). O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: uma releitura. *Boletim de Psicologia*, 40 (92/93), 29-50.
- Brinkmann, H. (1998). Proposição de Parâmetros para El Test de Zulliger (Z). *Revista Chilena de Psicologia*, 19 (2), 43-48.
- Cardoso, L. M. & Capitão, C. G. (2007). Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. *Psico-USF*, 12 (2), 135-144.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). Resolução no 002/2003. [citado 14 junho 2004]. Disponível na *World Wide Web*: <http://www.pol.org.br>.
- Costa, O. R. S., & Villemor-Amaral, A. E. (2004). Um estudo correlacional do nível formal das pirâmides de Pfister e a BPR-5. Em E. C. Vaz & R. L. Graeff (Orgs.). *III Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Rorschach e métodos projetivos: Técnicas projetivas produtividade em pesquisa* (pp.56-58). Porto Alegre: SBRo.
- Exner, J. E. Jr. (1994). *El Rorschach un sistema comprehensivo volume 1: fundamentos básicos* (3a ed.). Madrid: Psimática.
- First, M. B., Spitzer, R. L., Gibbon, M. & Williams, J. B. W. (2000). *Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV Transtornos*

do Eixo I - SCID-I (C. M. Del Ben, W. Zuardi, J. A. A. Vilela & J. A. S. Ceippa, Trad.) New York: New York State Psychiatric Institute.
 Freitas, A. M. L. (1996). Teste Zulliger: aplicação e avaliação. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Güntert, A. E. V. A. & Hesse, U. (2002). Le test de Pfister appliqué à un groupe d'artistes Em Anais do Colóquio Internacional L'empreinte, la trace, la marque. Chambéry : Université de Savoie.

Van Kolck, T. (1972). Intro e Extraversão nas Pirâmides Coloridas de Pfister: confronto com o Psicodiagnóstico de Rorschach e de Mira Y Lopes. Tese de doutorado não-publicada, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.

Mac Fadden, M. A. J.; Duarte, E. M. D. F., Nicola, M. S. F. & Farci, M. S. (1993). Uma abordagem somática de rinite alérgica perene. Revista da Associação Médica Brasileira, 39 (2), 73-76.

Mattlar, C. E., Sandahl, C., Lindber, S., Lehtinen, V., Carlsson, A., Vesala, P. & Mahmood, Z. (1990). Methodological issues associated with the application of the comprehensive system when analyzing the Zulliger, and the structural resemblance between the Zulliger and the Rorschach. British Journal of Projective Psychology, 35 (2), 17-27.

Oliveira, E. A.; Pasian, S. R. & Jacquemin, A. (2001). A vivência afetiva em idosos. Psicologia Ciência e Profissão, 21 (1), 68-83.

Primi, R.; Muniz, M. & Villemor-Amaral, A. E. (2009). Validade do Zulliger no sistema compreensivo. Em: Villemor-Amaral, A. E e Primi, R. (Orgs.). O Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC): forma individual. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Schaie, W. & Heiss, R. (1964). Color and Personality: manual for the Color Pyramid Test. Berna: Hans Huber.

Vaz, C. E. (1998). Zulliger: A técnica de Zulliger forma coletiva. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Villemor-Amaral, A. E.; Primi, R. & Silva, T. C. (2002). O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister e o Transtorno Obsessivo Compulsivo. Avaliação Psicológica, 1 (2), 133-139.

Villemor-Amaral, A. E.; Primi, R. & Silva, T. C. (2003). Indicadores de alcoolismo no Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister. Psico-USF, 8 (1), 33-38.

Villemor-Amaral, A. E. (2005). As Pirâmides Coloridas de Pfister. São Paulo: CETEP.

Villemor-Amaral, A. E. ; Machado, M. A. S. & Noronha, A. P. P. (no prelo). O Zulliger no Sistema Compreensivo: estudo de fidedignidade teste-reteste. Ciência e profissão, 29 (2).

Villemor-Amaral, A. E. & Primi, R. (2009). O Teste de Zulliger no Sistema Compreensivo (ZSC): forma individual. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Weiner, I. B. (2000). Princípios da interpretação do Rorschach.

São Paulo: Casa do Psicólogo.

Zdunic, A. L. (1999). El Teste de Zulliger en La Evaluación de Personal: Aportes Del Sistema Compreensivo de Exener. Buenos Aires: Paidós.

Recebido: 10/08/2009

Última Revisão: 11/10/2009

Aceite Final: 09/12/2009

Sobre os autores

Renata da Rocha Campos Franco - Psicóloga. Doutora em Avaliação Psicológica pela Universidade São Francisco-Itatiba e Docente da Graduação da Universidade São Francisco/ Itatiba. E-mail: fran_re@yahoo.com.br

Anna Elisa de Villemor-Amaral - Psicóloga. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo e Docente da Graduação e da Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco/ Itatiba. É também Professora Assistente Doutora da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. E-mail: anna.villemor@saofrancisco.edu.br